

NUMINON – Instituto de Estudos Psicanalíticos e Ciências da Mente



NUMINON

INSTITUTO DE ESTUDOS PSICANALÍTICOS E CIÊNCIAS DA MENTE

Curso Livre de Formação em Psicanálise Aula -1 Módulo V

João Ricard

2019

*Esta apostila tem por objetivo ser um pequeno guia, um resumo das aulas, para auxiliar os alunos do curso livre de formação em psicanálise do **NUMINON** a complementarem seus estudos. Todos os temas aqui abordados poderão ser estudados com mais profundidade nas obras indicadas como bibliografia recomendada ao final de cada aula.*

Sumário

Donald Woods Winnicott	3
Diferenças entre Freud e Winnicott	5
Conceitos Fundamentais em Winnicott.....	7
Dependência absoluta e tendência à integração.....	8
Mãe Suficientemente boa.....	9
Holding, preocupação materna primária, Self.....	10
Apêndice Tabacaria.....	13
Bibliografia recomendada e Estudos complementares.....	15

Donald Woods Winnicott (1896 – 1961)

Donald Woods Winnicott, mais conhecido por Winnicott, foi um psicanalista e pediatra Inglês. Nascido em 7 de Abril de 1896 no início do século XX, praticamente no mesmo momento em que nasce a psicanálise, quando Freud e Breuer lançam seu “Estudo sobre Histeria”, pouco antes do lançamento do livro “A interpretação dos sonhos o qual inaugura oficialmente a psicanálise no mundo acadêmico Europeu do Sec. XX. Winnicott nasce no condado de Devon mais especificamente na cidade de Plymouth na Inglaterra. Nascido dentro de uma família tradicional e de posses, religiosa metodista, tinha duas irmãs mais velhas e uma forte relação com sua mãe. Já seu pai era um pouco distante pois era político e não passava muito tempo em casa. Nos anos de 1914, com 18 anos, Winnicott entra para a mais tradicional e respeitável universidade da Inglaterra, a Universidade de Cambridge na qual cursa em princípio biologia e logo após medicina. Winnicott no início foi um acalorado apoiador e entusiasta das ideias de Charles Darwin, o qual levou consigo, de forma consciente ou não, durante seu desenvolvimento acadêmico, e logo depois como psicanalista. Winnicott conhece a psicanálise de forma inusitada. Em 1919 aos 23 anos Winnicott já era oficial médico do exercito inglês e servia em um Destroyer da marinha inglesa na primeira guerra mundial. Depois de um tempo na marinha percebeu em si algo de estranho, ele não conseguia mais lembrar dos seus sonhos, algo que ele tinha muita facilidade de fazer antes da guerra. Comentando tal situação com outro amigo médico da marinha acabou por ganhar deste o livro “A interpretação dos sonhos” (Freud - 1900) e a partir daí nunca mais se separou da Psicanálise. Passam-se os anos, a guerra termina e em meados dos anos 20, depois de consolidado como médico pediatra sentiu a necessidade de incluir nos seus tratamentos infantis a psicanálise, como uma força não só voltada ao conhecimento, mas também como uma grande força terapêutica, ele teve a

sensibilidade de perceber que muitas crianças e suas mães, chegavam ao seu consultório não sofrendo apenas fisicamente mas sim psiquicamente. Procurou se aprofundar mais ainda na psicanálise, em 1927 entrou em contato com os estudos psicanalíticos de Melanie Klein com crianças e acabou por conhecê-la aos 39 anos (1935) a qual veio a orientá-lo e prestou supervisão clínica por cerca de 5 anos. Winnicott conheceu Anna Freud quando refugiada dos Nazistas na Inglaterra com a qual teve certa proximidade, amizade e orientação. Apesar de Winnicott nunca ter negado suas origens na psicanálise clássica seu pensamento é extremamente criativo e original, não é possível fazer uma síntese completa entre a metapsicologia Freudiana e a forma de ver a psicanálise de Winnicott, apesar de muitos conteúdos epistemológicos em comum, e também da opinião de alguns psicanalistas de que ele era o analista inglês mais Freudiano de todos que existiram, a teoria Winnicottiana aparentemente se distancia da Psicanálise de Freud e não se integra de forma tão harmoniosa como Lacan por exemplo.

“Não vou começar por fazer uma revisão histórica e mostrar o desenvolvimento de minhas ideias a partir das teorias dos outros. Pois minha mente não trabalha desta forma... O que acontece é que eu pego isto aqui, aquilo ali ajusto com minhas experiências e minhas próprias teorias e então ao final de tudo, e só no fim, vou pensar de quem eu “roubei” o que. Para mim isto é um método tão bom como qualquer outro”

D. Winnicott 1945 – desenvolvimento emocional primitivo.

Ao contrário de Freud, que estabelece as bases de sua psicanálise nas ciências naturais, dentro de um determinismo científico emprestado da física e da biologia, Winnicott tem suas bases no existencialismo moderno, de Sartre, Heidegger e na fenomenologia de Husserl. Winnicott é um existencialista, não no sentido filosófico do termo, pois para ele a filosofia não era muito relevante, Winnicott como todo bom Inglês era um empirista pragmático. O existencialismo para Winnicott era clínico e não filosófico, para ele as especulações filosóficas ontológicas (referente ao ser) não eram de grande valia. Winnicott partia do pressuposto do SER na clínica. O Objetivo principal da vida é Ser, e continuar sendo... Para ele a vida psíquica começa com o Ser, com a própria existência. Para Winnicott o Ser Humano esta em parte desvinculado da natureza, não sendo determinado totalmente por ela.

Diferenças entre Freud e Winnicott

Falar e escrever sobre Winnicott não é tarefa das mais fáceis. Winnicott era um excelente clínico, porém não se preocupava muito com as teorias. Seus elementos teóricos não são organizados e estruturados de forma sistemática. Entender Winnicott é trabalho que leva tempo e empenho. Mas nada nos impede de perceber as diferenças sensíveis entre as teorias de Freud e Winnicott. Creio que o primeiro ponto a salientar é o caráter nosológico da psicanálise clássica. O olhar da psicanálise clássica é a doença, o distúrbio. Já no caso da psicanálise de Winnicott o foco está na saúde, no desenvolvimento saudável, que só é desvirtuado quando **impedido ou não direcionado por um ambiente suficientemente bom** e acaba por gerar distúrbios e enfermidades psíquicas. Outro ponto interessante e fundamental de se perceber é a própria “natureza” do indivíduo que é percebida por Winnicott de forma diferente da qual é percebida por Freud. Enquanto para Freud o recém-nato é um Id em busca de prazer e descarga pulsional, um aparelho psíquico em busca do alívio das tensões e excitações, um amalgama de pulsões parciais desconexas dentro de um polimorfismo “perverso” (desviado), para Winnicott o recém-nato de início só tem uma necessidade, um impulso básico que é Ser, Ser, integrar-se e continuar sendo... É como se no recôndito mais profundo do íntimo do ser humano uma ordem reverberasse Seja! Viva! sobreviva, desenvolva-se evolua Exista! Para ele o recém nato vem ao mundo com uma **forte tendência a integração e ao desenvolvimento de suas possibilidades e potencialidades**, e que caso o ambiente seja propício a criança se desenvolverá sem grandes transtornos. Para Winnicott o natural é a saúde psíquica e o desenvolvimento humano que só é perdido caso haja falha no ambiente. Logo, na gênese do pensamento de ambos, já percebemos de forma evidente pressupostos conceituais distintos. Ambos partem da noção do Eros no lactente, mas para um a busca pelo prazer e o desenvolvimento libidinal fica em primeiro plano enquanto para outro às tendências de autoconservação e sobrevivência e desenvolvimento ficam evidenciadas. Para Winnicott não existe uma sexualidade infantil nos termos entendidos por Freud, e para Winnicott tanto como para Jung a psique tem um sentido definido, um objetivo a ser atingido, ela é direcionada intimamente para um objetivo próprio, noção esta pouco

explorada ou até mesma aceita por Freud. Winnicott acreditava em uma natureza humana a qual se desenvolveria no decorrer da vida, e que já **existe a priori desde o nascimento como tendência inata**. Esta “divergência” conceitual como postulado inicial teórico já insinua uma mudança no olhar para o desenvolvimento infantil e estrutural do ser humano. Winnicott postula uma nova linha de pensar relacionada ao desenvolvimento infantil, pensa na estruturalização da personalidade de modo original, e apesar de usar diversos elementos fundamentais da teoria Freudiana o caminho teórico o qual segue é distinto da psicanálise clássica.

Para Winnicott a relação mãe e bebê é fundamental. Tão fundamental que logo de início do desenvolvimento infantil Winnicott não separa mãe e lactante, ele vê ambos como uma unidade, como Freud também os via. Certa vez citou em uma de suas palestras “O bebe não existe”, querendo dizer com isso que a unidade “bebê” separadamente da mãe não existe, o lactante nesta fase é **totalmente dependente** da mãe. O Édipo, complexo central e estrutural de toda metapsicologia Freudiana perde seu lugar central dentro na Teoria Winnicottiana, a própria metapsicologia Freudiana no que trata de suas ideias especulativas e suas abstrações teóricas é rejeitada em grande parte, sendo apenas aceitos os conceitos mais fundamentais e elementares. Freud às vezes chamava suas teorias metapsicologicas de “A Bruxa da metapsicologia” (Die Hexe Metapsychologie nämlich). Se de fato a metapsicologia Freudiana as vezes pode parecer complicada e assustar, Winnicott de certa forma a exorcizou. Winnicott não aceitava muitas das especulações metapsicologicas, seu foco era empírico, pragmático heurístico, e pouco sistemático, teórico e abstrato. Mas realmente a principal nuance da psicanálise Winnicottiana é sua proximidade ao existencialismo, é a inserção da noção de Ser (Self) e a retomada da importância do ambiente (que em primeiro momento é a Mãe) no desenvolvimento da personalidade. Winnicott consolida uma psicanálise de base fenomenológica e existencial dentro dos paradigmas do existencialismo moderno, não nos moldes filosóficos, mas sim clínicos. Enfim, salientar as diferenças ou semelhanças entre as duas teorias consumiria horas e páginas, o interessante é abordarmos cada teoria dentro de sua epistemologia e contextos próprios, pontuando apenas os aspectos mais importantes em que se relacionam de forma mais evidente.

Independentemente das mudanças paradigmáticas, a psicanálise não deixa de ser este vasto universo a ser desbravado, e o inconsciente, o “local” a ser mapeado e compreendido. As diversas correntes psicanalíticas apesar de se distanciarem em alguns pontos se reúnem em outros fundamentais, como a abordagem do **Inconsciente humano (como objeto de estudo) e de sua relação com a consciência**, à forma de lidar com as disfunções advindas dos conflitos psíquicos que ocorrem entre as instâncias psíquicas e também a busca de soluções clínicas e práticas para uma existência mais genuína, realizada e funcional, onde os alicerces psíquicos possam ser fortes o suficiente para suportar uma vida que se realiza, e que vale a pena ser vivida! Talvez esta devesse ser, e talvez seja, uma meta comum a todas as teorias psicanalíticas.

Conceitos Fundamentais em Winnicott

O desenvolvimento psíquico como o físico de início seguem em paralelo, durante a gestação não só o corpo se desenvolve e responde a estímulos, o próprio cérebro e em decorrência o próprio psiquismo começa por se desenvolver junto. Inclusive o cérebro inicia o desenvolvimento humano no útero antes do restante do corpo a partir da terceira semana de vida intrauterina o cérebro e o sistema nervoso começam a ser estruturados, a diferenciação celular já ocorre, a placa neural já acompanha o dorso do embrião em desenvolvimento. Em teoria, a partir da sétima semana de vida intrauterina o embrião já tem um sistema nervoso desenvolvido a ponto de poder receber estímulos. De início estes estímulos recebidos são poucos como a voz da mãe, ruídos externos do ambiente, sensações fisiológicas

da ligação entre mãe e feto, segundo alguns pesquisadores inclusive algumas nuances de cores já são percebidas. Neste período, segundo estudos, os registros psíquicos já estão acontecendo. No momento do nascimento do bebê, a separação **física** entre mãe e bebê ocorre, porém não psíquica. Em nível psíquico a ligação entre mãe e bebê, continua normalmente. Para Winnicott, o bebê assim que nasce é **TOTALMENTE DEPENDENTE (dependência absoluta)** de sua mãe. E o que trás consigo dentro do psiquismo, além de seus registros intrauterinos e suas bases filogenéticas únicas é uma forte tendência a integração e ao desenvolvimento físico/psíquico. Para Winnicott, dentro deste momento de desenvolvimento, não existe uma separação psíquica entre mãe e bebê, eles formam uma unidade mãe/bebê, são um ser único.

Dependência absoluta e tendência à integração: Assim que nasce, o bebê não é um ser integrado (não confundir com desintegração, que ocorre quando se perde uma integração já conquistada), ele busca inconscientemente neste momento uma integração, unir seus mais variados aspectos que estão desorganizados dentro de si mesmo. Quando nos referimos à integração, dentro deste contexto, nos referimos ao fato de que os estímulos e aspectos internos do bebê (instintos, pulsões, capacidades motoras e perceptivas ainda não estarem integrados em seu Self, em seu Ser. São as pulsões parciais Freudiana, muito próximo ao que Freud denominou de Polimorfismo infantil que já estudamos em outros momentos. O bebê “percebe” os estímulos internos como se fossem estímulos externos, ele não tem consciência de que estes elementos são aspectos dele próprio, ele ainda não integrou estes estímulos a sua personalidade, em seu Self, ainda não distingue o que é ele (Self) e o que não é. Como na psicanálise Freudiana aqui também neste momento não existe relação de objeto, não existe sujeito x objeto, ainda nem o narcisismo primário se estruturou, estamos aqui dentro do período auto erótico como diria Freud e Lacan. Neste ponto de desenvolvimento o bebê é **absolutamente dependente** de sua mãe e de um ambiente suficientemente bom para dar suporte a integração de seus elementos inatos e ao seu desenvolvimento psíquico, neste ponto bebê começa a desenvolver uma imagem unificada de Si Mesmo (Self). Falhas graves (ausência ou displicência, negligência ou imposição, intrusão) da mãe

ambiente (função materna) neste momento pode levar a casos de psicose como a depressão infantil, ou o autismo secundário de cunho psicogênico.

Mãe Suficientemente boa: Uma mãe/ambiente suficientemente boa é prerrogativa indispensável para o desenvolvimento psíquico saudável do bebê. Os cuidados da mãe nesta fase (0 a 4 meses) são fundamentais, a atenção, segurança, afetividade, carinho, amor e o suporte são as bases para que o bebê se perceba e se sinta apto e seguro o suficiente para encarar e prosseguir em seu processo de desenvolvimento rumo a uma maior independência. **A mãe/ambiente suficientemente boa** é aquela que **possibilita ao bebê a ilusão de que o mundo é criado por ele**, dando assim a experiência de onipotência primária. Perceber a realidade exterior também é perceber o Self, a percepção da realidade é uma experiência do self, núcleo singular de cada indivíduo. A mãe suficientemente boa é aquela que auxilia na integração do bebê, **ela faz o papel de ego auxiliar** ajudando o bebê e dando suporte para ele cumprir seus estágios necessários ao desenvolvimento, o qual o levará a integração da personalidade em seus elementos internos, desenvolvendo uma noção de SER (Self) genuína e integrada e também derivando daí uma noção de realidade exterior. Um ambiente seguro e acolhedor convida o bebê a seguir em frente em sua tendência inata ao autodesenvolvimento. Para Winnicott a **mãe suficientemente boa** é aquela que não interfere no desenvolvimento natural da criança, mas a que guia, auxilia. Ela não molda a criança através de seus caprichos pessoais e sim respeita sua autonomia e necessidades físicas e psíquicas. A mãe suficientemente boa é aquela que atua como ponto de referência e apoio psíquico no qual o bebê possa se amparar para continuar o seu desenvolvimento infantil. Para ele, nesta fase é a mãe que tem de se adaptar as necessidades do bebê, mantendo neste início a ilusão de onipotência do bebê sustentando seu frágil ego e agindo como ego auxiliar. Para Winnicott o objetivo principal é Ser, e continuar sendo, e o bebê já trás esta tendência inata dentro de si junto com suas potencialidades inatas. Mas isto só se viabilizará dentro de um ambiente/mãe suficientemente bom, o êxito psíquico do bebê depende disto...

O Holding: Holding (segurar em inglês) é o apoio, é a sustentação dada ao bebê. O holding é o acalantar materno, o colo, os cuidados que a mãe tem em relação ao bebê. É a proteção que a mãe oferece ao bebê contra as ameaças do ambiente. É importante a criação de um ambiente onde os estímulos auditivos, visuais, táteis, não ultrapassem o tolerável para o bebê. Holding é o controle da temperatura e das ameaças externas físicas ou internas fisiológicas. Holding é o cuidado dado ao bebê nos seus primeiros meses de vida, o suporte afetivo e físico o qual a mãe suficientemente boa dedica ao bebê o integrando em si mesmo e o auxiliando ao desenvolvimento e integração próprio **Self**. A Falta do Holding implica na estruturalização de um **Falso Self** o qual oculta o **Self verdadeiro** da criança.

Preocupação Materna Primária: Winnicott percebeu durante sua experiência no trato da díade Mãe/Bebê que no início da maternagem, logo após o parto, a mãe entrava em um estado psíquico singular que ele chamou de **preocupação materna primária** na qual suas atenções, instintos e interesses estavam totalmente voltados ao bebê, isso a levava a uma situação psicológica na qual estabelecia uma forte ligação psíquica com o bebê gerando assim uma identificação tão grande que possibilitava a mãe a ter insights, pensamentos e sentimentos os quais auxiliavam a entender as necessidades reais que se passavam com o bebê de forma profunda. Esta sensibilidade adquirida auxiliava a mãe a direcionar o bebê durante seu curso de desenvolvimento. É através do **Holding** com auxílio da **preocupação materna primária** que o bebê passa de um estado de não integração para um estado de integração caminhando para uma dependência relativa.

Verdadeiro Self e Falso Self: Outro conceito fundamental na teoria Winnicottiana e de grande importância clínica é o conceito de Self. Como vimos acima o bebê nasce com uma tendência inata à integração, com potencialidades latentes para o desenvolvimento tanto físico quanto psíquico. É como se o bebê em latência, a nível inconsciente já tivesse dentro de si as ferramentas necessárias ao seu desenvolvimento, e que gradativamente estas tendências se manifestassem conforme as necessidades e

aceitações do ambiente, sendo um desenvolvimento espontâneo e natural. O que o bebê não tem ainda até os (4 ou 5 meses) é um ego que torne possível sem apoio externo este desenvolvimento. Neste caso a mãe/ambiente tem que fazer este papel, o papel de um Ego auxiliar para o bebê. Quando a mãe (função materna/ambiente) cumpre este papel ela é denominada por Winnicott como uma mãe suficientemente boa. O bebê/criança em seus primeiros meses/anos é uma potência intrínseca para a vida e para o auto desenvolvimento e para a saúde. Vamos usar como recurso didático a noção de **dentro e fora**. Esta potência inata vem de **dentro** do bebê, de seu íntimo, ela é intrínseca, é uma pulsão um instinto, são elementos naturais com seus fluxos e refluxos. Quando este bebê se encontra em um ambiente suficientemente bom esta espontaneidade, esta integração de seus elementos íntimos e por consequência seu desenvolvimento psíquico ocorre sem maiores transtornos. Podemos usar como exemplo a própria biologia e fisiologia do indivíduo. Por exemplo, todo o bebê ao nascer tem uma tendência intrínseca a ganhar peso e altura e a se tornar uma criança, depois um adolescente e logo após um adulto. Mas se caso este indivíduo não se encontre em um ambiente suficientemente bom que propicie os elementos apropriados como alimento, água, proteção das intempéries climáticas, ou ele irá adoecer ou não sobreviverá, e a tendência a crescer e a ganhar peso não ocorrerá. O mesmo ocorre com o psiquismo.

Neste primeiro momento (primeiros meses) o bebê tem de ter a Ilusão natural de **ONIPOTÊNCIA**, pois esta ilusão, a princípio, favorecerá sua integração e desenvolvimento. Ele entenderá que seu Ser/Self é bem vindo o suficiente no ambiente e sua expressão desejada, correta e suficiente para lidar com as demandas do ambiente. Dar a sensação de Onipotência ao bebê neste momento é parte fundamental do Holding e de uma mãe/ambiente suficientemente boa. Caso isto ocorra de forma esperada iniciará a integração e a constituição, a relação do bebê com seu Self verdadeiro, a integração de seus elementos próprios e naturais dentro de si mesmo, a aceitação dos mesmos, trazendo-os para a vida e futuramente para as relações de objeto (eu e o outro / eu e o mundo). Sua expressão será espontânea, viva, potente para o desenvolvimento. Porém não é sempre que este cenário ideal ocorre, **pois o ambiente pode falhar gravemente** neste momento, ou por ser **NEGLIGENTE** ou por ser inadequadamente **INVASIVO**. Podemos entender como ambiente **NEGLIGENTE**, uma **forma passiva**

de falha ambiental. É a mãe/ambiente que nega a onipotência do bebê, que o negligencia, não o alimenta adequadamente, não o protege adequadamente do frio, do calor, não passa a segurança necessária a qual necessita, a afetividade, o cuidado, enfim, quando o bebê é ferido em sua onipotência relativa física ou psiquicamente. Quando ele não recebe do ambiente um Holding (uma sustentação adequada). Já um ambiente INVASIVO tem relação com uma mãe/ambiente **ativamente falha**, aquela que falha ativamente ignorando as verdadeiras necessidades do bebê e impondo as suas próprias necessidades. Ela desloca o bebê de seu centro de gravidade psíquica, suas necessidades verdadeiras (verdadeiro Self) fazendo-o adaptar-se em demasia a ela e ao ambiente externo fazendo-o se guiar por elementos que não fazem parte de seu universo. Neste caso o bebê se vê na necessidade de proteger seu verdadeiro Self (caso já tenha conseguido uma integração razoavelmente satisfatória) criando uma casca de proteção e começa a REAGIR ao ambiente de forma desligada de si mesmo, baseado apenas naquilo que o ambiente espera dele. Ele se guia através de um falso Self, de uma falsa noção de si mesmo, se guia através de aspectos introjetados, e não mais através de seu próprio Ser/Self.

Independentemente da falha ambiental ser passiva ou ativa, de ser uma **negligência** ou uma **invasão consistente**, quando esta falha ocorre e o bebê se encontra em um ambiente **insuficientemente bom**, a sua potência intrínseca, e sua tendência a integração se retrai e ele passa apenas a reagir ao ambiente. Quando derivado de um ambiente **insuficientemente bom** o bebê vai desenvolvendo uma “casca psíquica” a qual de certa forma o isola de si mesmo, de seus sentimentos genuínos, impulsos vitais, instintos, necessidades básicas, potencialidades totais, passando assim a apenas REAGIR ao ambiente, (de fora para dentro). Lembra quando falamos em usar termos como dentro e fora? Então, as expressões quando partem de DENTRO do indivíduo, de suas qualidades inatas, quando provem de sua espontaneidade e vivacidade provem de seu Verdadeiro Self (lembramos que o verdadeiro self contém tudo que é verdadeiro e espontâneo e inato na personalidade do indivíduo inclusive sentimentos como raiva, agressividade etc...) Porém quando o indivíduo apenas reage ao ambiente de forma passiva, respondendo apenas ao que se espera dele, o seu centro não é mais Si mesmo, ou seu verdadeiro Self, o seu centro passa a ser um falso Self, uma noção de si mesmo agregada a ele pelo ambiente e a qual ele se associa para tentar uma resposta adequada ao esperado por este ambiente. Esta casca, ou falso Self, é

a introjeção da adaptação exagerada ao ambiente o qual nega (pois o ambiente negou) a expressão psíquica/emocional/ontológica (de ser) do próprio indivíduo. Winnicott atribui a depressão e os casos de psicoses psicogênicas ao predomínio **exagerado** de um **Falso Self** na personalidade adulta. O falso self, dentro dos limites e do grau adequado é necessário. Não é possível ter uma vida social satisfatória sem o falso self integrado à personalidade. O falso Self quando equilibrado em uma personalidade madura e saudável se expressa através da atitude de cortesia e requinte e da boa educação. A ausência de um falso Self que atue dentro dos limites saudáveis é sinal de imaturidade na personalidade. Porém o Falso Self quando ocupa o lugar do verdadeiro Self funciona como uma espécie de balão vazio. Dentro só se encontram palavras vazias, conceitos abstratos sócio culturais inadequados e desnecessários, educação destituída de sentido etc... Não é atoa que quando o indivíduo entra em contato consigo mesmo (neste caso o seu si mesmo é o falso Self) ele sinta um vazio existencial, sentimentos de futilidade e irre realidade, uma solidão de si, uma noção de não ser o que se deveria ser, uma falta de orientação intrínseca. Pois no fundo, em sentido psicológico realmente ele não é... Ele não integrou sua personalidade, ele não se guia através de forças intrínsecas próprias, ele apenas reage defensivamente ao ambiente da forma que aprendeu a reagir para sobreviver.

Trechos relevantes do poema tabacaria de Fernando Pessoa para uma análise crítica em relação à noção de falso e verdadeiro Self.

Não sou nada.

Nunca serei nada.

Não posso querer ser nada....

Que sei eu do que serei, eu que não sei o que sou?

Ser o que penso? Mas penso ser tanta coisa!

E há tantos que pensam ser a mesma coisa que não pode haver tantos!

A mim mesmo não encontro nada.

Chego à janela e vejo a rua com uma nitidez absoluta.

Vejo as lojas, vejo os passeios, vejo os carros que passam,

Vejo os entes vivos vestidos que se cruzam,

Vejo os cães **que também existem,**

E tudo isto me pesa como uma condenação ao degredo,

E tudo isto é estrangeiro, como a existência.

Vivi, estudei, amei, e até cri,

E hoje não há mendigo que eu não inveje só por não ser eu.

Fiz de mim o que não soube,

E o que podia fazer de mim não o fiz.

O dominó que vesti era errado.

Conheceram-me logo por quem não era e não desmenti, e perdi-me.

Quando quis tirar a máscara,

Estava pegada à cara.

Quando a tirei e me vi ao espelho,

Já tinha envelhecido.

Fernando Pessoa, Páginas Íntimas e de Auto Interpretação.

Hoje, ao tomar de vez a decisão de ser Eu, de viver à altura do meu mister, e, por isso, de desprezar a ideia do reclame, e plebeia sociabilização de mim, reentrei de vez, de volta da minha viagem de impressões pelos outros, na posse plena do meu Gênio e na divina consciência da minha Missão. Hoje só me quero tal qual meu carácter inato quer que eu seja; e meu Gênio, com ele nascido, me impõe que eu não deixe de ser.

Atitude por atitude, melhor a mais nobre, a mais alta e a mais calma. Pose por pose, a pose de ser o que sou.

Nada de desafios à plebe, nada de girândolas para o riso ou a raiva dos inferiores. A superioridade não se mascara de palhaço; é de renúncia e de silêncio que se veste.

O último rasto de influência dos outros no meu carácter cessou com isto. Reconheci — ao sentir que podia e ia dominar o desejo intenso e infantil de lançar o Interseccionismo — a tranquila posse de mim.

Um raio hoje me deslumbrou de lucidez. Nasci.

BIBLIOGRAFÍA RECOMENDADA E ESTUDOS COMPLEMENTARES.

WINNICOTT. D.W (1945). Desenvolvimento Emocional Primitivo – **Da pediatria à Psicanálise**

WINNICOTT. D.W (1975). Objetos transacionais e Fenômenos transacionais – o Brincar e a realidade – Rio de Janeiro Ed Imago 1975

WINNICOTT. D.W (1988). A Natureza Humana In: Ed Imago, 1988 – Série analytica.

PHILLIPS. A (1988). WINNICOTT - Edição Harpen Collins - 1988

DIAS, ELISA OLIVEIRA (2003) – A teoria do Amadurecimento – Rio de Janeiro. Ed Imago 2003,

FULGENCIO LEOPOLDO (2016) – Por que Winnicott? – Coleção grandes psicanalistas - 2016

FULGENCIO LEOPOLDO (2018) – A teoria Winnicottiana do desenvolvimento do ser - Seminário Sobre Winnicott – Aula integrante do Curso “Fundamentos psicológicos do desenvolvimento socioemocional”. Aportes teórico/clínicos para auxiliar nas práticas dos agentes do judiciário. **Escola Paulista de Magistratura. 2018**

**Todo material sugerido poderá ser encontrado na área do aluno.*